

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXXI - N.º 596 - Melgaço, 15 de Setembro de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.ª - Tel. 22455 - Braga

## O Dr. António Durães e o prestígio da Pátria

OS anos que integraram a primeira República não foram de facilidades para os responsáveis da política nacional e, portanto, da ultramarina.

Se as campanhas de África haviam assinalado autênticos valores militares, políticos e administrativos, a verdade é que a consolidação da administração se tornou muito árdua. A ambição dos Europeus sobre as nossas colónias, a deslealdade da política estrangeira em relação ao nosso Ultramar, as forças estrangeiras, que ali agiam contra Portugal, tudo isto eram realidades embaraçosas para Lisboa e para os representantes do Governo Central no Ultramar.

Quando Norton de Matos foi nomeado Alto Comissário de Angola, deparou-se-lhe, entre muitos problemas, o das Missões estrangeiras.

Tendo verificado que as «Missões Católicas Portuguesas» eram as únicas que não «desnacionalizavam» as populações, Norton de Matos vibrou nas Missões estrangeiras um golpe de ordenou que fossem acarinhas as «Missões Católicas Portuguesas».

O Alto Comissário nomeara o nosso conterrâneo Dr. António Durães Administrador da Circunscrição Civil da Ganda, onde havia uma missão americana. O superior desta missão enviou ao Administrador duas indígenas a fim de que lhes passasse o bilhete de identidade, que o Artigo 5.º do Decreto do Alto Comissariado n.º 77, de 9 de Dezembro de 1921 prescrevia.

Pretendia a Missão americana, com estes indígenas, abrir sucursais da missão.

Do relatório do Administrador da Circunscrição Civil da Ganda, o Dr. António Durães, transcrevemos o ofício n.º 455/6/15, de 9 de Junho de 1923 referente ao caso: «Os indígenas Mariano Supuleta e Jorge Camoli não têm ainda os conhecimentos precisos para ensinarem aos outros indígenas aquilo que é essencial e eles sabem. Apenas sabem falar um pouco de português e ler qualquer coisa, tendo mesmo sobre a Bíblia ideias que não exprimem nada, pois apenas sabem dizer que ela é a «palavra de Deus», sem saberem explicar em que consiste essa palavra, e o seu alcance ou o desenvolvimento das suas máximas. Ignoram, por completo, a acção histórica e cívica de Portugal na civilização das Colónias africanas, e têm sobre o que seja o culto da Pátria Portuguesa e da sua História, única no Mundo, ideias muito vagas, que se não coadunam com o que era preciso que eles pudessem ensinar.

Nestas condições vejo-me obrigado a recusar-lhes o alvará para exercerem o mister de directores de sucursais, que V. Ex. me pediu».

Era assim na primeira República no Ultramar: a defesa da História, da cultura, da dignidade dos portugueses. E não se transigia.

Este ofício do nosso conterrâneo deveria estar presente nos homens do «25 de Abril de 1974» por duas razões:

— a primeira: para não maltratarmos os «colonizadores portugueses» de quem o insuspeito Cunha Leal, sempre lutador anti-Salazarista, disse que foi a colonização que superou a inglesa e a francesa, consideradas as mais bem trabalhadas;

— a segunda razão: para não colaborarmos, ao menos passivamente, com os responsáveis do Ministério da Educação e Investigação Científica, na desportugalização dos portugueses, calando a História de Portugal e os seus valores, substituindo prosa e poesia nacionais por composições marxistas, deturpando a colonização e o Império bem como o seu Cantor, o Épico Nacional.

As lições dos da Primeira República são válidas, sobretudo quando se trata do Ultramar, pelo qual se bateram, sofreram e morreram.

Assim se «foram da lei da morte libertando» enquanto os do «25 de Abril» com a descolonização precipitada e mal protegida lançaram a espérion nos braços do inimigo de Portugal e da liberdade dos Povos.

JÚLIO VAZ

## Senhora da Peneda

De 1 a 8 do corrente realizou-se a tradicional romaria da Senhora da Peneda.

Costumam destacar-se pelo movimento os dias 5 e 6.

Neste ano, só da Galiza, com passagem em S. Gregório registaram-se mil automóveis aproximadamente.

Foi, alias, um movimento excepcional.

Esta circunstância leva-nos a registar faltas que se tornam mais acentuadas nos dias da romaria. São elas:

1 — a demora para chegar à Peneda, desde Lamas. A estrada precisa de ser alargada e arranjada convenientemente;

2 — no cruzamento da Loja Nova, pelo menos nestes dias, devia colocar-se uma placa indicativa da Peneda, pois varios automóveis só pararam em S. Gregório, onde perguntaram por onde se seguia para a Peneda; e

3 — para ajudar os estrangeiros devia haver, em S. Gregório, uma sucursal bancária, para câmbios, pois muitos quiseram trocar pesetas, e não o puderam fazer.

Estas as carências que mais se notaram na romaria deste ano, devido ao extraordinário afluxo de romeiros.

## CARTA DE LISBOA

Reflectindo e comparando

As palavras «reaccionário» e «fascista» foram num passado recente e ainda hoje o são, embora com menos frequência, das mais massacradas do nosso vocabulário. Por dá cá aquela palha ouvem-se na rua, no café, na casa de espectáculos, no transporte público. Se o agente da autoridade, no cumprimento do seu dever, aplica uma multa ao automobilista que não respeita o sinal de trânsito ou feita o sinal de trânsito e as estradas do País pistas de corrida em acrobacias loucas que põem em perigo a vida dos pedestres transeuntes, se o chefe de família e encarregado de educação se insurge contra a onda de pornografia e droga que invadiu as escolas, é reaccionário e bota-de-elástico, — porque não acompanhou o «progresso»; se o cidadão consciente condena as greves injustificadas, as reivindicações impossíveis ou os saneamentos selvagens, os saneamentos pela falência de inúmeras empresas com o conseqüente lançamento no desemprego de muitas centenas de trabalhadores, é certo e sabido que

não escapa também aos «rótulos» agora em voga.

Perante tais «correntes de opinião», felizmente diminutas, ocorre-nos perguntar: Quem eram, afinal, os reaccionários?

— Os que defendiam uma via democrática justa que servisse Portugal e os Portugueses, ou os que, guiados pela sua ideologia totalitária estimulavam, autorizavam e se arvoravam em mentores da lei — da sua lei — tornando e nalguns casos torturando centenas de pessoas, atirando-as para as masmorras sem culpa formada, só porque não professavam a sua fé política?

— Os que achavam justo que a Rádio Renascença fosse entregue ao Episcopado, seu legítimo dono, ou os que, subitamente arvorados em defensores do Povo e da Liberdade pretendiam fazer daquela Emissora Católica o porta-voz da anarquia e do caos?

— Os que se opinham à formação dos senopunham tribunais revolucionários populares porque sabiam que o clima de ódio e intolerância que então se vivia iria criar injustiça

(Continua na 4.ª página)

## Democracia a Caminho do Socialismo

Agora que acabaram os fascismos e que todos querem ser democratas caminhando a passos largos para a tal sociedade socialista que muitos apregoam, aqui em Melgaço continua tudo

como antigamente tanto à direita como à esquerda.

De pouco serve fazer qualquer reclamação, porque a gente é sempre a mesma e os costumes continuam iguais.

Queixando-se dos fascistas e dos caciques locais, o Povo ainda não notou qualquer diferença, tanto da parte das entidades oficiais, como particulares.

Uma coisa que todos vemos e sentimos é um grande desmazelo da parte de certas autoridades policiais, que não se pode tolerar por mais tempo.

Será que estes agentes da autoridade só pretendem receber os ordenatos que o Estado lhes paga todos os meses mesmo que não façam nada, ou continuam alguns a ter receio de intervir?

Se tiverem medo dos tais marginais e até mesmo dos jovens que querem liberdade para tudo, talvez seja melhor pedir a demissão.

Eu próprio pedi há tempos a um soldado de certa corporação para identificar e averiguar a actividade de certo indivíduo desconhecido que se tornava suspeito, mas o agente recusou-se, alegando que era preciso ter cautela, com tais pessoas desconhecidas, que até podiam andar armadas, mas que era numa época em que se falava em traficantes de armamento, explosão de bombas, incêndios e outros crimes, eu que conheço perfeitamente a missão e os deveres das corporações policiais porque

## Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

CAP.º III

### Primeira invasão a sério, a partir de S. Gregório e Lamas do Mouro, sobretudo

Em Julho de 1641, o exército português do Alentejo invade a Espanha. Para que o inimigo não se concentrasse o máximo de tropas ali, ordenou D. João IV às províncias que atacassem.

No Minho, além do ataque por mar a La Guardia em frente a Caminha, levado a cabo desde Viana do Castelo, D. Gastão deu ordem a D. João de Sousa, capitão-mor de Melgaço, que atravessasse o Trancoso na ponte das Várzeas; António Gonçalves de Oliveira que entrasse pelo Porto-dos-Cavaleiros, Manuel de Sousa de Abreu, por Lindoso e Vasco de Azevedo Coutinho pela Portela-dó-Homem.

Na maior parte ordenanças, o

exercito era mais bandoleiros em fúria do que soldados devidamente treinados para combater. Valeu-lhes o ardor posto na batalha e o desejo de defender a independência nacional a todo o custo.

Ora, na Galiza, esperavam-nos soldados treinados em devida forma.

O Marquês de Valparaíso, governador, mandou 800 infantes a Cristóval, onde queimaram as povoações, dali seguindo para Povoas, aonde Francisco de Gouveia com apenas 70 homens. Apesar disso, forçaram a retirada do invasor, que deixou 40 mortos.

Irritado com a morte dos galegos, D. Gastão manda o Sargento-Mor Simão Pita invadir a Galiza pela Ponte das Várzeas e Manuel de Sousa de Abreu pelo Porto-dos-Cavaleiros.

Sabendo que o inimigo engrossara com novos soldados, Pita

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)



# De PAÇOS De PRADO

(Atrazado na Redacção)

**MOVIMENTO RELIGIOSO** — Festas em honra da Virgem de Lurdes. — Nos passados dias 4 e 5, realizaram-se na capelinha de Merelhe, as tradicionais festas em honra da Virgem de Lurdes. De entre outras cerimónias religiosas, a que mais se destacou pela sua grandeza, sobretudo de fé espiritual, foi a procissão de velas que teve lugar no sábado à noite.

Gente de várias idades, bem como de todas as camadas sociais tomando parte nesta grande jornada de fé e esperança. Foi pena que algumas pessoas mais idosas e algumas crianças, não pudessem aguentar a marcha; fez-nos lembrar as provas de atletismo que recentemente se realizaram no Canadá; no entanto a procissão de domingo que seguiu o itinerário do costume, veio compensar a grande tarefa da noite anterior, pois com o seu passo lento ao som do tambor da Banda de Riba de Mouro, demonstrou bem o quanto de significado espiritual tem em si um acto destes. De tarde teve lugar o arraial que se prolongou até altas horas da madrugada.

**CASAMENTO** — Na igreja paroquial desta freguesia, teve lugar no passado dia 4, o enlace matrimonial do nosso amigo Nunes, soldado da Guarda Fiscal no posto de S. Gregório, com uma meina do lugar do Outeiro, filha do Sacristão. Felicidades.

**BAPTIZADO** — Na mesma igreja e no dia 5 domingo, teve lugar a cerimónia baptismal, de uma filha de António Alves e sua esposa, do lugar da Cruz.

**FALECIMENTO** — Na sua residência no lugar das Vinhas, faleceu no passado dia 4 a senhora Francisca do (Félix) esposa do senhor António Pereira. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta freguesia. Paz à sua alma e as nossas pêsames à família.

**DE FÉRIAS** — A passar alguns dias de férias, encontra-se entre nós, o senhor Amadeu de Jesus, sua esposa e filhos. Ao Amadeu que é 1.º sargento do exército e colaborador deste jornal, apresentamos os nossos amigos e sinceros cumprimentos.

No lugar da Gróva encontram-se a passar férias, vindos do Canadá, os senhores: Agostinho Vieites, sua esposa e filhos; António Afonso, sua esposa e filhos. Na estação da Frieira, Espanha, o senhor António do Souto, acompanhado de sua querida esposa e filhos.

Felicidades para todos. — A. A.

**VISITA** — Foi com o máximo prazer que recebemos a visita do ilustre Oficial da Marinha, sr. José Cunha Rolaça que era acompanhado pela Ex.ª Esposa D. Maria Lucília Gaspar Rolaça. Dos poucos dias que junto de nós permaneceu levou as melhores impressões desta linda terra do Alto Minho, onde começa a Nação Portuguesa cheia de belezas naturais,

**DIVÓRCIO** — Foi em 4 de Maio de 1970 que foi decretada a separação de pessoa e bens do nosso assinante Indalécio Fernandes, casado com Maria de Lurdes Afonso, ele natural desta freguesia, ela natural da freguesia de Cristóval, deste concelho de Melgaço, sendo convertido em divórcio com as leis vigentes no país, datadas de 1975. Como casaram em regime de comunhão de bens, tudo que juntaram ao casal e adquiriram é dividido em partes iguais.

**PARTIDAS E CHEGADAS** — De Lisboa vieram Manuel José Gomes de Sousa, sua esposa D. Idalia Pereira Loureiro Gomes de Sousa e sua filha; Lindolfo Gonçalves, sua esposa D. Maria da Paz Calheiros Gonçalves e filhos.

— De França, Alípio Gonçalves, sua esposa D. Beladmir Gomes Gonçalves e filhos; António Paulo Domingues e filhos.

— Para Lisboa seguiu José Lourenço Gomes de Sousa e sua esposa D. Maria José Gomes de Sousa — M. S.

## De Rouças

A ESTRADA PONTE DA CARPINTEIRA - FIAES — Como dissemos no último número, a estrada que atravessa a maior parte desta freguesia, a da ponte da Carpinteira a Fiaes, que já estava má, ficou péssima com as enxurradas dos últimos dias de Agosto. Há carros que já ficam na ponte, e não sobem.

Já podia a estrada estar devidamente arranjada, desde o tempo do regime deposto em «25 de Abril» de 1974, se os componentes da Câmara Municipal de então tivessem respeitado as promessas do Ministro das Obras Públicas, e se respeitassem os cargos que ocupavam, pois os cargos são para serviço legítimo do público.

Passaram-se anos, e a estrada, que era florestal, passou para a Câmara, já depois do «25 de Abril».

Vieram milhares de contos precisamente para obras de viação, além de águas e saneamento.

Que saibamos a esta estrada nada lhe tocou. Porquê?

Por ainda não haver sido entregue oficialmente à Câmara?

Mais foi-o já, e a Comissão Administrativa que fez para resolver o problema?

Não queremos ofender ninguém nem queremos tocar nos direitos dos demais.

Parece-nos, no entanto, que a estrada da ponte da Carpinteira a Fiaes devia ter prioridade sobre outras. Primeiramente, porque é estrada municí-

pal e compete à Câmara sobrepor as estradas aos caminhos.

Em segundo lugar, porque a estrada, que foi feita para servir a freguesia, não a serve, porque de há muito está intransitável.

Em terceiro lugar, porque com a estrada arranjada e ligada a Fiaes, já a carrinha que vai a esta freguesia buscar os alunos que frequentam a Escola Preparatória, traria os de Rouças, sobretudo, os que vivem junto de S. Rita.

Finalmente, o movimento religioso do Santuário de S. Rita justifica o arranjo da estrada.

Esperamos que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal tome na devida conta os direitos da freguesia.

## Pela Administração

**AOS ESTIMADOS ASSINANTES** — Pedimos, mais uma vez, a gentileza de pagarem directamente a assinatura do jornal referente a 1970. Se houver que proceder a acerto de contas, já informaremos os estimados assinantes ainda em atraso, de qualquer maneira, enviaremos sempre um postal a acusar a recepção da quantia enviada e a informar até quando fica a assinatura paga. Tal postal serve de recibo.

Nós pedimos mesmo com a assinatura paga pelo Correio vai ficar já este ano por 100\$00 pois somos obrigados a cobrir as despesas de correio.

Aos estimados assinantes em atraso é fácil enviarem-nos um cheque de 80\$00 se só deverem 1970 ou de 140\$00 se ainda devem 1975. Facilita-nos muito o trabalho a nós e é muito dispendioso para o assinante.

Gostaríamos ainda que a assinatura fosse saloada até 30 do corrente mês de Setembro pois que depois procederemos à cobrança pelos C.T.I.

**PAGARAM 1976** — Julieta da Conceição Nóvoas, França; Carolina Augusta Soares Ramos, Lisboa; Carlos Paulino Fernandes Batista, Lisboa; Bernardo de Jesus Gonçalves, Vagos; António José Machado Duarte, agora a residir em Lisboa; Manuel Hermenegildo Fundinho, novo assinante, Lisboa; Maria Amélia Castro Tavares, Rouças; Rosa da Conceição Alves, Cavaleiros; Osvaldo Manuel Pires, Segude, Monção, novo assinante; Armando Gonçalves, Coriscadas; Armando Barreiros, Penso; Mário Augusto Rodrigues, Paços; Alberto António de Carvalho, França; António Rodrigo Fernandes, S. Paio; António Ralhada, Peso; José Augusto de Magalhães Barros, Melgaço; Domingos da Rocha, Lisboa; Manuel José Salgado, Prado; Germano Esteves, Melgaço; Oliveira António, França, novo assinante; Fernandes António, França, novo assinante; Constantino Afonso, Canadá; Henrique Francisco Alves, França; Elvira da Conceição Ferreira, S. Gregório; Manuel Fernandes Caldas, S. Paio.

**PAGARAM 1977** — Américo Luís Gomes, de Prado, comp assinante amigo; José Rodrigues, França; Luís Gonzaga de Araújo, Galvão.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Vende-se**  
(em S. Gregório)

Casa de habitação, em óptimo local, com rossios, adega, lojas de arrumação e lojas de comércio. Aceitam-se ofertas.

Tratam-se o telefone 91177 — V. P. Âncora.

**D. ANA ROSA ESTEVES**

Em casa de seus sobrinhos, em Esporões, Braga, D. Amélia Esteves e marido, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Joaquim Domin-

## AGORA em MELGAÇO

Para vos servir

**Tabacaria Tentudo, L.da**

S. JULIÃO — MELGAÇO

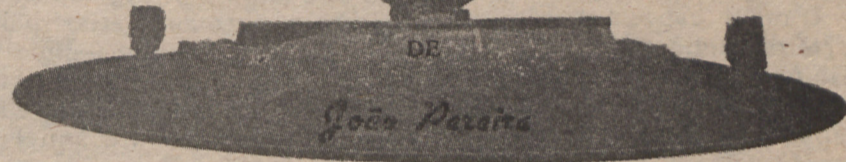
Discoteca (discos para todos os gostos desde 40\$00). Oficina de reparações em máquinas de escrever, somar e calcular; Artigos escolares; Livraria; Papelaria; Tabacaria; Produtos de toucador; Máquinas de escrever, somar e calcular, e o mais que V. Ex.ª poderão ver, se nos honrarem com a vossa visita.

Almoços = Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

## Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS



PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

## Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

## Artística "Foto-Caldas,"

DE = José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

gues, faleceu em 5 do corrente a sr.ª D. Ana Rosa Esteves, de 89 anos de idade, viúva do sr. Augusto Varandas.

O funeral, com acompanhamento, realizou-se para Castro Laboreiro, tendo-se feito novo acompanhamento desde a Portelina local de onde a extinta era natural.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

## AGRADECIMENTO

A família de Ana Rosa Esteves, agradece a todos os que a acompanharam na hora de dor vivida com o falecimento da saudosa extinta.

A todos está muito agradecida.



## Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga

Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

# Democracia a Caminho do Socialismo

(Continuação da 1.ª página)

também fui guarda da Polícia de Segurança Pública, pedi a intervenção da Guarda Fiscal. E como se provou que o tal indivíduo só se dedicava ao contrabando e não exercia aqui em Melgaço qualquer outra actividade, a Guarda Fiscal aconselhou o contrabandista a ausentar-se deste concelho, porque estava a ser mal visto pela população.

O que nunca mais se deve tolerar, é que os agentes das autoridades se recusem a identificar qualquer indivíduo suspeito e desconhecido, quando alguém reclamar tal intervenção. Não é nenhum favor que fazem, mas sim um dever que são obrigados a cumprir.

E aproveito agora esta ocasião em que tanto se fala de acidentes de viação causados por excesso de velocidade e falta de respeito pelas regras de trânsito especialmente por parte dos emigrantes e de certos jovens, para chamar a atenção da Guarda Nacional Republicana, para os abusos que se cometem aqui na Vila.

Pondo em perigo constante a vida dos transeuntes com loucas correrias, os tais ases do volante fazem de conta que em Melgaço não há autoridades policiais. Realmente eu não vejo nunca a G. N. R. a intervir. Nem na circulação feita em sentido proibido, nem mesmo no estacionamento feito em qualquer local.

Outra coisa que a Guarda não reprime é o barulho que a qualquer hora da noite e do dia, fazem propositadamente certos rapazes bonitos, sem o mais leve respeito pelo descanso de quem trabalha, nem pelo sossego das pessoas idosas e doentes. Aqui também deviam ser proibidas as orquestras e aparelhagens sonoras, que depois da meia noite no velho Castelo e na Praça da República fazem um barulho ainda mais forte do que os doidos dos manicómios.

Não deixando dormir nem descansar as pessoas que no dia seguinte precisam de trabalhar, como se poderá viver em democracia a caminho do socialismo? Será com orquestra instalada no camião da Câmara Municipal em plena Praça Pública, no centro da Vila como de costume, a fazer um barulho doido, que o progresso avançará? Em vez de fazer barulho com orquestras e bailes na Vila, é melhor ir tocar e dançar para o campo de futebol. Olhem que a situação actual, não está para festas.

O socialismo assim desta maneira com tanta liberdade e sem o devido respeito uns

pelos outros, talvez seja mesmo impossível. Se cada qual julga que pode fazer o que entender sem dar satisfação a ninguém, cada vez estaremos pior.

Antes da Revolução dos Cravos e depois com os Governos Provisórios, a gente deste pobre concelho continua a viver da mesma maneira esperando que muitas coisas mudem de rumo.

Talvez com as eleições das autarquias locais se note alguma diferença. Até lá e porque muitas coisas terão que ser modificadas, talvez alguns queiram aproveitar bem o pouco tempo de que dispõem, para preparar as malas e partir sem deixar saudades.

Todos devemos começar a pensar nas pessoas que devem e merecem ser eleitas para o desempenho de certos cargos, deitando fora de vez o que não presta.

Queremos autoridades policiais e administrativas competentes e estas eleitas pela população e exigimos um inquérito rigoroso aos que foram obrigados a abandonar os seus cargos, especialmente aqueles que foram acusados de cometer graves irregularidades, sejam eles ricos ou doutores, de leis ou das «dúzias».

De certos doutores, temos nós infelizmente, amargas recordações.

Se ainda julgam que vivemos no tão falado obscurantismo, fiquem sabendo que o Povo cada vez é mais difícil de enganar. Por mais audazes e inteligentes que certos doutores se julguem, a nós não nos enganam mais.

Esperem o resultado das eleições, que depois terão que prestar contas.

Manuel Caldas

## Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredo.

Informa por favor:

MANUEL CALDAS

Pensão Restaurante

«Flor do Minho» (O 27)

MELGAÇO

## Perdeu-se

anel, lembrança de família, gratifica-se a quem entregar a Marcolina Monteiro Pêso.

## Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSÃO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Res-do-Chão e dois andares, conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340 — Melgaço.

# Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

cas irreparáveis, ou os que queriam julgamentos na praça pública — agora e já — com a força a espreitar o pseudo criminoso?

Os que preconizavam uma política habitacional acelerada que beneficiasse no mais curto espaço de tempo as famílias mais desfavorecidas em ordem a proporcionar-lhes uma habitação condigna, ou os que estimulavam a ocupação imediata de casas temporariamente devolutas sabendo de antemão que muitas delas pertenciam a pessoas de parcos recursos como viúvas, modestos reformados e até emigrantes?

Estamos em período de acalmia propício à reflexão serena, à análise desapassionada, ao exame de consciência profundo. Só com trabalho profícuo, perseverança e respeito mútuo poderemos debelar a crise que ora atravessamos. Façamo-lo pelo respeito que devemos à nossa História, pela dignidade nacional que desejamos engrandecida e sem afrontas ou interferências de qualquer espécie e pela esperança no futuro que queremos viver em liberdade, justiça e paz.

Porque nem a Sierra Maestra tem qualquer afinidade com as Serras da Peneda, Suajo ou Marão, nem os temas revolucionários de Samora Machel podem substituir nas escolas — como alguns pretendiam — o grande Luís Vaz de Camões.

Lisboa, Agosto de 1976.

Zé do Rio Minho

# Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

decidiu permanecer em Portugal. Manuel de Sousa entrou com 3000 infantas e 40 cavalos.

Mandou António Gonçalves de Olivença desalojar o inimigo, que se fortificara no lugar do Facho, para lá seguindo com 400 infantas. Apesar de serem os espanhóis 300 infantas e 150 de cavalo, obrigou-os a retirar.

António de Olivença foi-lhes no encalço, saqueou as aldeias, regressando a Portugal, apesar das ordens de Manuel de Sousa que se lhe fosse juntar.

Manuel de Sousa atacou Monte Redondo, defendido por 2 companhias de pré e diversas outras de ordenança. D. Vasco Coutinho, Cristóvão Mousinho e Luís de Brito forçaram as trincheiras e entraram no lugar de Monte Redondo, onde fizeram pilhagem.

Carregados de despojos, os portugueses retiraram para Portugal pelas veredas da serra, evitando encontrar-se com os castelhanos, que, entretanto, haviam saído do lugar para ocupar um monte, por onde Manuel de Sousa tinha forçosamente de passar.

Ao toque de sinos a rebato, acudiram muitas centenas de homens, até ultrapassar os mil e 200 cavalos. Manuel de Sousa, vendo-se com apenas 1/3 dos homens — António de Olivença abandonará-o — conseguiu retirar a salvo para Portugal.

A. Luís Vaz

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

# Pastoral de Santa Rita



## Uma carta de Cascia, Itália

Na sequência das cartas a publicar relativas a S. Rita, cabe hoje a vez a uma de 1972, de Cascia, Itália, precisamente a casa-mãe.

Ei-la:

6 de Março, de 72

Muito Reverendo Padre:

Recebi a sua carta e estou satisfeita por ver que o Senhor continua a proteger e a sustentar a sua obra.

Nós estaremos sempre, espiritual e fraternalmente, junto de V. Rev.ª, pela oração, com o fim de conseguir do S. Coração de Jesus que lhe dê forças e coragem para levar avante a sua obra.

Terei imenso gosto em o receber em Cascia afim de o cumprimentar pessoalmente.

Peço me releve não escrever em francês, mas a irmã que traduz está ocupadíssima e não o pode fazer. Espero, no entanto, que consiga compreender o italiano.

Com o augúrio de todos os bens, subscrevo-me, com as melhores saudações

De V. Rev.ª, a abadessa

Irmã M. Inês Ciaculija

Em 1 de Junho seguinte falecia!... Já minado pela doença, ainda esperava visitar a casa-mãe.

Dias atrás, em Chaves, visitei um asilo de velhos, recente, com mais de quase 200 internados, homens e mulheres.

Sonho dum sacerdote, como o P. Carlos. Deixou umas terrinhas e os sucessores fizeram o resto.

Lá trabalham irmãs espanholas especializadas em assistir aos velhinhos. Convidadas, agora, a receber como enfermeiras, enquanto as portuguesas por todo o país, aceitaram o contrato, elas recusaram-no à castelhana! «Não estamos aqui para receber dinheiro nem trataríamos de velhos por dinheiro nenhum!!!... disseram.

Boquiabertos com a decisão inesperada — e única... — os de Lisboa disseram ao capelão: «Peçam o que quiserem, que tudo daremos para instalar um asilo em condições».

É um belíssimo asilo, que me fez recordar com imensa saudade o P. Carlos e S. Rita.

Porque se tornou uma realidade opulenta e próspera em Chaves e bastaram 3 anos para acabar com tudo em Rouças?

S. C.

# Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA  
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

# Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

# “A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 80\$00 — Avença - Quinzendrio — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 SETEMBRO 1976